

REVISÃO INTEGRATIVA: FISIOLOGIA DA EXAUSTÃO EM EQUINOS.

MOSSO, H. W. M. [1]; CARDOSO, I. A. S. [1]; OTTOBELI, B. A. [2]; GUIOTTI, I. S. [1]; DALLO, B.F. [4]; ZANETTI, M [2]; MACHADO, L, P. [2]; BENVENÚ.D.M [2]

A cavalgada é uma prática cultural e agroturística difundida em diversas regiões do Brasil, caracterizada por longos percursos realizados por equídeos sob condução de montadores, frequentemente acompanhada de manifestações gastronômicas e musicais típicas. Embora culturalmente valorizada, essa prática tem sido questionada sob perspectivas científicas atuais que reconhecem os animais como seres sencientes. Evidências apontam que determinadas práticas de manejo extremistas durante as cavalgadas podem infringir os princípios das Cinco Liberdades de Bem-Estar Animal, preconizados pelo *Farm Animal Welfare Council* (FAWC), resultando em comprometimento de sua integridade física e psicológica. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo explicar os mecanismos fisiológicos desencadeados em equídeos submetidos ao esforço excessivo, a fim contribuir para o debate científico e estimular ações educativas e legislativas mais rigorosas e efetivas no combate aos maus-tratos. Para a síntese da discussão, realizou-se um levantamento de artigos científicos na base de dados Google Scholar entre 2010 e 2025, utilizando como termos de indexação: “maus-tratos”; “fisiologia equina”; “cavalgada”, e “equinos”, na qual resultou em 7 artigos. A Fisiologia do

[1] Helena de Wille Manhães Mosso. Medicina Veterinária. UFFS.
helena.mosso@estudante.uffs.edu.com.br.

[1] Isabella Alves dos Santos Cardoso. Medicina Veterinária. UFFS.
isabella.cardoso@gmail.com

[1] Izabelle Santos Guiotti. Médica Veterinária. Discente PPGSBPA – UFFS
izabelleguiotti.mv@gmail.com

[2] Bruna Alves Ottobeli. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul.
brunaalvesottobeli@gmail.com

[2] Marcelo Zanetti. Docente da Universidade da Fronteira Sul. marcelo.zanetti@uffs.edu.br

[2] Luciana Pereira Machado. Medicina Veterinária. UFFS. luciana.machado@uffs.edu.br.

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza.
dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[4] Bianca de Fatima Dallo. Médica Veterinária. Mestranda em Veterinária. Universidade de Pelotas. biancadallo@ufpr.br

Exercício estuda os mecanismos de integração celular, tecidual e frente às demandas impostas pela atividade física visando a homeostasia. Em equinos, esse conhecimento aplica-se a compreensão acerca dos efeitos de exaustão durante as cavalgadas. O esforço prolongado submete o animal a exercícios de caráter aeróbico e anaeróbico, que, quando excede sua capacidade fisiológica, ocasionam desequilíbrios metabólicos, musculares e circulatórios, dispondo a fadiga e risco de colapso orgânico. A nível celular, o processo se inicia pelo metabolismo aeróbico de glicólise, com a oxidação de glicogênio e ácidos graxos e, mediante o esgotamento dessas fontes energéticas de rápido consumo, resulta-se a um metabolismo anaeróbico, havendo o acúmulo de ácido lático e consequente fadiga muscular. A contração muscular contínua aumenta a temperatura corporal, potencializando processos inflamatórios, dor e predispondo a rabdomiólise. A termorregulação ocorre principalmente pela sudorese, que apresenta elevadas concentrações de eletrólitos. A perda excessiva desses componentes pode gerar desequilíbrio hidroeletrólítico, evoluindo para desidratação, hipocalemia e hipocalcemia, condições que comprometem a função muscular, cardíaca e respiratória. Como resposta compensatória, observa-se aumento da frequência cardíaca e do débito cardíaco, que, associados à desidratação, reduzem a perfusão periférica e podem culminar em colapso circulatório. Clinicamente, a exaustão manifesta-se por taquicardia, taquipneia, alterações na sudorese, tremores musculares, claudicação, fraqueza progressiva, cólica e, em casos extremos, morte súbita. Em síntese, os estudos analisados demonstram que a cavalgada, quando realizada

[1] Helena de Wille Manhães Mosso. Medicina Veterinária. UFFS.
helena.mosso@estudante.uffs.edu.com.br.

[1] Isabella Alves dos Santos Cardoso. Medicina Veterinária. UFFS.
isabella.cardoso@gmail.com

[1] Izabelle Santos Guiotti. Médica Veterinária. Discente PPGSBPA – UFFS
izabelleguiotti.mv@gmail.com

[2] Bruna Alves Ottobeli. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul.
brunaalvesottobeli@gmail.com

[2] Marcelo Zanetti. Docente da Universidade da Fronteira Sul. marcelo.zanetti@uffs.edu.br

[2] Luciana Pereira Machado. Medicina Veterinária. UFFS. luciana.machado@uffs.edu.br.

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza.
dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[4] Bianca de Fatima Dallo. Médica Veterinária. Mestranda em Veterinária. Universidade de Pelotas. biancadallo@ufpr.br

sem períodos adequados de descanso e sem respeito à capacidade fisiológica dos animais, promove alterações clínicas e metabólicas que comprometem diretamente seu bem-estar. Desta forma, recomenda-se que práticas culturais envolvendo equídeos sejam orientadas por evidências científicas, de modo a conciliar tradições com a preservação da saúde e integridade animal.

Palavras-chave: maus-tratos; fisiologia equina; cavalgada, e Equinos Atletas

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal da Fronteira Sul pelos recursos fornecidos para a pesquisa.

Aspectos Éticos: Não se aplica.

[1] Helena de Wille Manhães Mosso. Medicina Veterinária. UFFS.

helena.mosso@estudante.uffs.edu.com.br.

[1] Isabella Alves dos Santos Cardoso. Medicina Veterinária. UFFS.

isabella.cardoso@gmail.com

[1] Izabelle Santos Guiotti. Médica Veterinária. Discente PPGSBPA – UFFS

izabelleguiotti.mv@gmail.com

[2] Bruna Alves Ottobeli. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul.

brunaalvesottobeli@gmail.com

[2] Marcelo Zanetti. Docente da Universidade da Fronteira Sul. marcelo.zanetti@uffs.edu.br

[2] Luciana Pereira Machado. Medicina Veterinária. UFFS. luciana.machado@uffs.edu.br.

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza.

dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[4] Bianca de Fatima Dallo. Médica Veterinária. Mestranda em Veterinária. Universidade de Pelotas. biancadallo@ufpr.br